

Universidade Federal de Minas Gerais  
Diretoria de Ação Cultural da UFMG

## **MAPEAMENTO CULTURAL DA UFMG**

Período 2019-2021

Belo Horizonte  
2020

## RESUMO

O projeto Mapeamento Cultural da UFMG apresenta a proposta de construção de um mapa cultural na UFMG que abarque o período de 2019 a 2021. O objetivo geral é realizar um diagnóstico da cultura na UFMG, identificando, registrando e analisando agentes, espaços e ações culturais. O mapeamento será realizado pela Diretoria de Ação Cultural da UFMG e pesquisadores convidados. Na primeira etapa do mapeamento, será enviado a toda a comunidade da UFMG um questionário *on-line* composto de perguntas fechadas e abertas. Pela análise quanti-qualitativa dos dados obtidos por meio do questionário, visa-se conhecer agentes, espaços e ações vinculadas à cultura na UFMG, em um recorte temporal que abrange os anos de 2019 a 2021. Na segunda etapa, os dados serão sistematizados de acordo com as dimensões da cultura na UFMG e procederemos ao georreferenciamento dos agentes e espaços de cultura. Este georreferenciamento permitirá a visualização das redes de cultura que a UFMG estabelece com o município de Belo Horizonte, com o estado de Minas Gerais, com o Brasil e com o exterior. Em seguida, os dados serão analisados estatística e qualitativamente. A cada etapa da pesquisa apresentaremos os resultados, parciais e finais, à comunidade universitária. Ao final do processo, pretende-se a escrita de artigos acadêmicos para divulgação do mapa cultural da UFMG, bem como a disponibilização dos resultados da pesquisa no *hotsite* da DAC. Espera-se que com o mapeamento cultural se constitua um retrato dos agentes, espaços e ações culturais na UFMG, e com isso, se viabilize a construção de indicadores culturais e informações quanti-qualitativas que subsidiem a elaboração do Plano de Cultura da UFMG, cujas ações estão previstas para serem iniciadas em março de 2021.

## SUMÁRIO

Introdução	04
Justificativa	05
Objetivos	06
Metodologia	06
Resultados esperados	09
Declaração sobre o uso e destinação do material e/ou dados coletados.	09
Análise crítica dos riscos e benefícios	09
Processo para obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido.	10
Orçamento financeiro detalhado do projeto contendo os recursos	10
Cronograma	10
Equipe	11
Mini currículos	11
Referências	12
Anexo 1- Questionário <i>online</i> Mapeamento Cultural da UFMG (2019-2021)	13
Anexo 2- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	30

## INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem em seu Estatuto o compromisso com a cultura e com a arte vinculadas às atividades acadêmicas. Esse compromisso se refere não somente à difusão das ações de cultura e arte, como também ao ensino e à criação, e se reflete em inúmeras pesquisas, projetos de extensão, cursos de graduação, pós-graduação e espaços de cultura. A importância da cultura associada às atividades acadêmicas também está expressa nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes aos anos 2008 a 2012, 2013 a 2017 e o vigente, 2018 a 2023.

A Diretoria de Ação Cultural da UFMG (DAC) é o órgão da Administração Central que, além de propor, executa as políticas culturais e articula equipamentos, programas e projetos vinculados à cultura na universidade. A DAC foi institucionalizada em 2002 e se encontra diretamente vinculada ao Gabinete da Reitoria.

Como órgão gestor da cultura na UFMG, a DAC se propõe a mobilizar a Universidade em torno da discussão da temática da Cultura em diferentes Unidades e segmentos de sua comunidade. Para além dessa discussão, a DAC, por meio de um processo democrático e participativo, almeja construir um Plano de Cultura da UFMG que buscará garantir a realização dos objetivos expressos no PDI (2018 a 2023) e estabelecer a sua política de cultura. Nesse sentido, em consonância ao PDI:

A política cultural da UFMG parte do entendimento de que é necessário fortalecer as iniciativas já implementadas, dando prosseguimento a uma reflexão conceitual aprofundada sobre as muitas formas de produção cultural, articulando os vários espaços e equipamentos culturais da Instituição. As ações institucionais visam à valorização da cultura como espaço privilegiado de produção de conhecimento, articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e não simplesmente como um conjunto de atividades e eventos desvinculados das práticas acadêmicas. Assim, a cultura abre novo caminho para a integração da Universidade com a sociedade, permitindo a produção de um espaço comum de saberes compartilhados. (PDI UFMG, 2018, p. 120).

Ressalta-se que a gestão cultural na UFMG está pautada na promoção do direito à cultura; na participação democrática; na descentralização da gestão da política cultural; no respeito e valorização da diversidade e na inserção plena da Cultura no Projeto Acadêmico.

Para que o *Plano de Cultura da UFMG* possa responder às demandas e singularidades dos agentes e das ações culturais da Universidade, faz-se necessário um mapeamento prévio da cultura que possa subsidiá-lo e que revele a diversidade cultural presente na UFMG, bem como, abarque as expressões do patrimônio artístico e das linguagens artísticas, dos agentes culturais individuais ou coletivos, espaços culturais e pesquisadores da Cultura.

Para a construção do mapeamento, considera-se diversidade cultural como:

A multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedade encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias

empregados. (Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, Unesco, 2005).

O mapeamento cultural da UFMG é um procedimento de pesquisa que permitirá análises estatísticas, georreferenciamento e leituras de agentes, espaços e práticas culturais. Assim, consideramos que a UFMG, por meio da implementação do mapeamento cultural, iniciará um processo de atualizações contínuas e regulares que denotará a condição movente e transversal da cultura nesta instituição.

Para o mapeamento cultural, faz-se necessário sublinhar que a cultura é compreendida como prática transversal a todas as demais dimensões acadêmicas — ensino, extensão e pesquisa, como se nota em documentos da universidade como o PDI (2018-2023) e as Normas Gerais da Graduação (2018). A cultura está presente nas mais diversas dimensões acadêmicas e se constitui como parte de cada uma delas, articulando-as entre si. A cultura na UFMG forma uma rede epistemológica aberta aos saberes e conhecimentos construídos tanto na UFMG quanto na sociedade. Portanto, a transversalidade é a marca da cultura na UFMG que, por sua vez, a compreende como um espaço privilegiado de produção do conhecimento, de acordo com o PDI 2018-2023.

Não há unanimidade quanto ao conceito de cultura nos diversos campos que se dedicam a ela, como antropologia, artes, arquitetura, comunicação, letras, sociologia, geografia humana, entre outros. Entretanto, este projeto está pautado na descrição da noção de cultura, conforme Cosgrowee (1987, p. 99): “Cultura se torna um meio de representação através do qual as pessoas transformam os fenômenos do mundo material em um mundo de símbolos significativos às quais eles dão significado e atribuem valores”.

Este projeto apresenta, a seguir, justificativa, objetivos, metodologia, resultados esperados e cronograma do mapeamento cultural da UFMG ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG.

## **JUSTIFICATIVA**

As práticas culturais na UFMG se dão de modo diverso nas mais variadas unidades e espaços culturais da instituição. O conhecimento preciso dos agentes, projetos e espaços de cultura na universidade é necessário para que se possa construir uma política de cultura na UFMG, que represente o diverso território cultural que viemos construindo. Mapear a cultura se torna uma ação estratégica para a concepção de políticas de cultura que garantam o direito à cultura a toda a comunidade universitária.

O conhecimento das práticas culturais da UFMG ampliará nossa consciência do território cultural no qual a DAC se insere e opera, o que possibilita a identificação das demandas singulares e dos mais diversos desafios culturais para a universidade.

Consideramos, portanto, o mapeamento como processo sistemático e contínuo que viabilizará a gestão cultural por meio da contextualização das ações e agentes de cultura na universidade no período compreendido entre o ano de 2019 e o 1º semestre de 2021. O mapeamento permitirá apresentar as práticas, os espaços e os agentes de cultura da UFMG, bem como, suas interconexões internas e com a sociedade em geral.

Importa neste projeto iniciar o processo de mapeamento visando sua continuidade e atualização periódica das ações e agentes de cultura da instituição. As etapas de análise e interpretação do mapa serão cruciais para o reconhecimento de nossos agentes e suas ações, o que possibilitará a construção de redes culturais mobilizadas por uma política de cultura contextualizada. Os dados do mapeamento serão disponibilizados no *hotsite* da DAC e, com isso, espera-se incentivar e promover diversas possibilidades de leitura. Assim, o mapeamento, além de auxiliar na orientação da gestão de cultura da universidade, servirá como plataforma de dados para outras pesquisas provenientes de campos de conhecimento diversos.

## **OBJETIVOS**

O mapeamento cultural da UFMG tem como objetivo geral conhecer o contexto das práticas culturais na universidade e subsidiar a construção do Plano de Cultura da UFMG.

Os objetivos específicos são:

- 1- Identificar agentes, projetos de cultura e ações, bem como, os espaços de cultura na UFMG;
- 2- Sistematizar os dados construídos conforme as temáticas referenciais para a DAC;
- 3- Georreferenciar os agentes e espaços de cultura, construindo uma rede de relações internas quanto externas à Universidade;
- 4- Identificar, localizar e descrever sucintamente os agentes — seus campos de atuação, ações e projetos — e os espaços de cultura universitários.
- 5- Realizar um estudo reflexivo sobre a cultura na UFMG;
- 6- Disponibilizar para a comunidade interna e externa um mapa cultural da UFMG referente aos anos 2019, 2020 e 2021.

## **METODOLOGIA**

O mapeamento, de acordo com Stewart (2007), reúne a coleta, o registro, a análise e interpretação de dados referentes a um determinado fenômeno. Importa ressaltar que a construção de um mapa cultural implica considerar que não estamos tratando de representar fidedignamente a realidade, mas, como nos diz Harley (1990), fabricar mundos. Isso implica que o mapa possibilitará um retrato da cultura na universidade que compreende agentes, espaços, pesquisadores e seus projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão em cultura, dentro do recorte temporal que abrange os anos de 2019, 2020 e o início do ano de 2021.

O mapeamento será feito por meio de pesquisa quanti-qualitativa. O campo e sujeito de investigação se referem à comunidade da UFMG, contemplando estudantes, servidores técnicos, terceirizados e docentes, bem como, pesquisadores visitantes nas mais diversas faixas etárias, sexo, gênero, raça, entre outros.

Serão incluídos no mapa cultural os participantes que forem agentes e/ou pesquisadores de cultura, assim como, os espaços institucionais de cultura atuantes, prioritariamente, no

campo das artes, humanidades e nos demais campos de conhecimento e saberes da tradição.

Tendo isso em tela, serão incluídos somente os pesquisadores que tratem de temas relativos aos itens relacionados no Anexo I.

Para o mapeamento cultural da UFMG, foram compilados, inicialmente, 69 campos de cultura a partir da revisão de documentos estabelecidos nacionalmente como o Mapa da Cultura<sup>1</sup> do governo federal brasileiro, o texto *Delimitação inicial da noção cultura a ser usada no mapeamento cultural da UFBA* (RUBIN, 2019), documento anexo ao Mapeamento Cultural da UFBA 2019 – MAPCULT e a LEI Nº 12.365 de 30 de novembro, de 2011, que dispõe sobre a Política Estadual de Cultura. Esses campos delimitarão a dimensão da cultura para o primeiro mapeamento, sendo questão obrigatória presente no questionário *online* da pesquisa. Tal delimitação deve-se à necessidade de viabilizar a análise e estudo dos dados decorrentes do mapeamento, uma vez que a ausência de recorte poderia impactar negativamente a pesquisa devido ao excesso de dados e à falta de especificidade temática.

Os critérios que orientaram a escolha dos 69 campos de cultura — linguagens, disciplinas, campos e áreas de conhecimento, saberes, práticas da tradição, e outros — entre as listas apresentadas pelos referidos documentos, foram: presença recorrente, especificidade e potencial inclusivo de agentes e espaços de cultura da UFMG. A recorrência de um campo cultural em mais de dois documentos foi considerada como índice de sua relevância social e, também, índice do reconhecimento desse campo como sendo campo cultural. Optou-se, em seguida, por listar os mais diversos tipos de campos, que se referem não somente a campos e áreas do conhecimento, como também a disciplinas, linguagens artísticas, saberes, práticas da tradição, ainda que pudesse haver duplicidade entre esses. Tal duplicidade pode ser percebida, por exemplo, ao constar da lista de campos culturais do *Mapeamento Cultural da UFMG* o campo da Comunicação e a área do Jornalismo. Entretanto, ainda que o jornalismo seja do campo da Comunicação, possui especificidades em relação aos seus sujeitos, modos e meios de realização. Portanto, buscou-se disponibilizar ao participante da pesquisa campos culturais tanto abrangentes quanto específicos com o objetivo de incluir o maior número possível de agentes culturais da UFMG e, assim, proporcionar uma representatividade significativa das práticas de cultura na universidade.

Nesse sentido, a proposição de uma delimitação frente à enorme quantidade e diversidade de saberes, conhecimentos e práticas — que podem ser consideradas como constituintes das culturas de uma comunidade — segue documentos de mapeamentos já realizados em âmbito local, regional e nacional, o que respalda o recorte da cultura nos campos das humanidades, artes e saberes da tradição, ainda que possa ser praticada por agentes de todas as áreas de conhecimento da universidade.

Na *primeira fase do mapeamento* — coleta — será feita ampla divulgação do projeto de mapeamento cultural da UFMG por meio das mídias digitais da universidade. Em fevereiro de 2021, será enviado a toda a comunidade universitária um questionário *online* composto de perguntas fechadas e abertas. O objetivo do referido questionário é responder às seguintes perguntas:

---

<sup>1</sup> <http://mapas.cultura.gov.br/>

- 1- Quem são os agentes e espaços de cultura da UFMG?
- 2- Onde estão localizados esses agentes e espaços?
- 3- Em qual campo de conhecimento atuam?
- 4- Quais são os tipos de ação cultural que realizam?
- 5- De onde são os agentes de cultura da UFMG?
- 6- Com quais espaços de Belo Horizonte, de Minas Gerais, Brasil ou do exterior se relacionam?
- 7- Com quais dimensões da cultura da UFMG se correlacionam?

A comunidade universitária terá o mês de fevereiro para preenchimento do questionário. Caso não tenhamos um número significativo de participantes, procederemos a um novo envio do instrumento à comunidade e nova fase de preenchimento do questionário, também com duração de um mês.

Neste questionário haverá a indicação para que o participante se cadastre no Mapa Cultural da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). O Mapa Cultural é um *software livre* desenvolvido em 2014, pelo então Ministério da Cultura e a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, cujo objetivo principal é integrar e dar visibilidade para projetos, artistas, espaços, eventos culturais e seus produtores. Desse modo, a partir de 2017, o banco de dados gerado pelo *software* — Mapa da Cultura — se tornou a principal base de informações de indicadores do *Sistema Nacional de Informações e Indicadores*, do então Ministério da Cultura (MINC), que passou a disponibilizá-lo gratuitamente a todos os estados e municípios que integram o Sistema Nacional da Cultura.

O cadastro no sistema permite ao *software* gerar informações básicas e a localização de agentes, espaços, eventos e projetos de cultura de modo descentralizado, transparente e participativo. Ressaltamos que a participação da UFMG no Projeto Mapa Cultural da PBH promoverá ampla visibilidade e conhecimento da produção cultural acadêmica na cidade e, conseqüentemente, no Brasil. Assim, a UFMG também estará presente no mapa cultural nacional.

Na *segunda fase do mapeamento* — tratamento dos dados —, os dados serão sistematizados em planilhas, divididos em categorias que se referem às dimensões da cultura na UFMG, seguindo o Plano de Cultura (2015-2017) elaborado para o Edital Mais Cultura nas Universidades. As dimensões mencionadas são:

- 1) Diversidade de culturas, de linguagens, de formas de conhecimento.
- 2) Criação e produção artístico-cultural e sua difusão.
- 3) Memória e patrimônio.
- 4) Culturas e tecnologias.
- 5) Culturas, artes e educação.

Paralelamente, procederemos ao georreferenciamento dos agentes e espaços culturais na Universidade. Esse georreferenciamento permitirá a visualização das redes de cultura que a UFMG estabelece com o município de Belo Horizonte, com o estado, com o país e com o mundo.

O georreferenciamento será realizado por meio do programa QGIS, em que os dados referentes aos endereços dos agentes e espaços serão transformados, pelo programa, em



coordenadas geográficas e, posteriormente, inseridos em base cartográfica disponibilizada pelo *Google*.

Após o preenchimento do questionário pela comunidade serão compilados os dados em planilhas e realizada análise estatística e interpretação crítica qualitativa dos resultados encontrados. A análise e reflexão sobre os dados permitirá a construção de indicadores culturais da UFMG, o que subsidiará a política cultural da universidade. Serão disponibilizados à comunidade da UFMG os resultados — planilhas, gráficos — e a reflexão crítica decorrente da análise na página da diretoria de Ação Cultural, de maneira a ampliar o alcance das ações de cultura realizadas.

Essas informações poderão, ainda, suscitar e fundamentar outras pesquisas acadêmicas acerca da produção cultural na UFMG, promovendo desdobramentos que poderão vir a influenciar e, até mesmo, balizar atualizações na política de cultural da universidade

A metodologia a ser utilizada pressupõe a participação dos agentes individuais e coletivos no mapeamento cultural da UFMG, de modo a democratizar a construção de informações e fortalecer o vínculo dos agentes com a universidade.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Por meio desta pesquisa, espera-se:

- Identificar, reconhecer e refletir sobre a prática cultural na universidade, seus agentes e espaços culturais.
- O envolvimento da comunidade no processo de mapeamento e, também, na construção do Plano de Cultura da UFMG.
- A obtenção de indicadores e de redes internas e externas à Universidade que subsidiem a construção da política cultural da UFMG.
- A criação de políticas culturais que atendam melhor à necessidade do segmento cultural da UFMG.
- A escrita de textos acadêmicos que compartilhem o processo da pesquisa e divulguem o estado da cultura na UFMG.
- O reconhecimento institucional de agentes de cultura e arte, espaços e projetos de pesquisa e extensão em cultura.

## **DECLARAÇÃO SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL E/OU DADOS COLETADOS.**

A comissão instituída pela Diretoria de Ação Cultural da UFMG se compromete a manter o arquivo sob sua guarda, por 5 anos, com os dados obtidos durante a realização da pesquisa.

## **ANÁLISE CRÍTICA DOS RISCOS E BENEFÍCIOS**

Ainda que a pesquisa possa envolver algum tipo de risco para os participantes, devido à demanda de identificação pessoal, que inclui nome e endereço, consideramos que esses

serão minimizados, uma vez que, os participantes não terão seus dados publicados nominalmente no georreferenciamento e, tampouco, na reflexão crítica e, ainda, porque a participação na pesquisa se dará de forma voluntária com a assinatura de termo de livre consentimento.

## **PROCESSO PARA OBTENÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.**

O *link* do formulário/questionário, instrumento de coleta de dados desta pesquisa, será enviado, via *e-mail*, a todos potenciais participantes desse estudo. Nessa mensagem constarão todas as informações da pesquisa e uma via do Termo de consentimento livre e esclarecido que ficará com o participante.

Caso o participante decida participar da pesquisa, acessará o formulário/questionário por meio do link enviado na mensagem. Neste questionário, cuja cópia segue anexa a este projeto, constará outra via do Termo de consentimento livre e esclarecido com o objetivo de que os convidados a participar possam compreender os procedimentos, riscos, desconfortos, benefícios e direitos envolvidos, visando permitir uma decisão autônoma. Desse modo, aquele que se decidir por participar do mapeamento fornecerá sua autorização de uso de seus dados, por escrito, no próprio formulário.

## **ORÇAMENTO FINANCEIRO DETALHADO DO PROJETO CONTENDO OS RECURSOS**

Esta pesquisa de Mapeamento Cultural da UFMG não envolve gastos.

## **CRONOGRAMA**

Atividades	2021				
	5	6	7	8	9
1ª etapa do mapeamento com o envio de questionário à comunidade universitária	■	■			
2ª etapa do mapeamento com o tratamento dos dados		■	■	■	
Georreferenciamento dos agentes e espaços culturais na Universidade		■	■	■	
Construção de indicadores de cultura da UFMG		■	■	■	■
Elaboração de relatório parcial			■		
Elaboração de relatório final com resultados analisados, gráficos, indicadores e análise crítica				■	■
Apresentação dos dados levantados pela pesquisa no hot site da DAC				■	■
Apresentação de análise dos resultados à comunidade interna e externa à UFMG					■

## EQUIPE

Profa. Mônica Medeiros Ribeiro (Diretora adjunta de Ação Cultural da UFMG)  
 Profa. Ana Flávia Machado (Pesquisadora convidada)  
 Prof. Fernando Antonio Mencarelli (Diretor de Ação Cultural da UFMG)  
 Thobila Gabriela de Lima Costa Sousa (Pesquisadora da Diretoria de Ação Cultural da UFMG)  
 Jonas Henrique (Doutorando em Economia, assistente de pesquisa)

## MINI CURRÍCULOS

Mônica Medeiros Ribeiro é atriz e dançarina, preparadora corporal, diretora. Doutora em Artes-PPG Artes da EBA/UFMG. Possui Graduação e Mestrado em Letras/UFMG. Especialista em Neurociências e Comportamento pelo /ICB-UFMG e Neuropsicologia pela FUMEC. Professora Associada do departamento de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da UFMG, com atuação no curso de Graduação em Teatro. Professora permanente da Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG. Coordenadora da Pós-Graduação em Artes da EBA/UFMG (2018-2020). Membro pesquisador do grupo de pesquisa IMPROLAB e do CRIA: Artes e Transdisciplinaridade, do qual é vice-líder. Pesquisa processos de criação em artes da cena, improvisação em dança, práticas do corpo e epistemologias nas artes e humanidades. Coordenadora do LECAC - Laboratório de Estudos do Corpo nas Artes da Cena. Membro Pesquisador da ABRACE-Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Diretora Adjunta de Ação Cultural da UFMG (2019- ).

Ana Flávia Machado é formada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1985), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1993) e doutorado em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000). Atualmente é professora associada IV da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia da Cultura, atuando principalmente nos seguintes temas: economia criativa, consumo e fruição cultural, mercado de trabalho de artistas e economia de museus. Entre 2010 e 2014, ocupou o cargo de Editora do periódico Nova Economia do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG. No período de agosto de 2015 a março de 2018, ocupou o cargo de Diretora Científico-Cultural do Espaço do Conhecimento UFMG. Pesquisadora no CNPq em produtividade desde 2004 e membro eleita do Comitê Executivo da Association for Cultural Economics International (ACEI) a partir de 2019 ( <http://lattes.cnpq.br/9625562877284120>) e ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8573-7906>

Fernando Mencarelli é professor Titular da UFMG, pesquisador CNPq (Bolsa de Produtividade em Pesquisa PQ 1C) e diretor teatral. Doutor e mestre pela Unicamp, na área de História Social da Cultura, com trabalhos sobre a história do teatro brasileiro. Visiting Research Scholar no Graduate Center da City University of New York/CUNY, Bolsa CAPES de Estágio Senior no Exterior). Pós-Doutoramento em Teatro, no Laboratório ARIAS/CNRS-Universidade Sorbonne Nouvelle/Paris III, França (Bolsa CAPES). Professor na graduação em Teatro (Licenciatura e Bacharelado) e na pós-graduação em Artes (mestrado e Doutorado) da Escola de Belas-Artes da UFMG. Diretor de Ação Cultural da UFMG (desde 2019). Coordenação do Campus Cultural UFMG em Tiradentes (2018). Foi membro do Comitê Diretor do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG. Foi membro do Comitê de Assessoramento da CAPES na área de Artes. Foi membro do Comitê de Assessoramento do CNPq na área de Artes (2013- 2016). Foi membro do Conselho Estadual de Política Cultural de Minas Gerais (2014-2016). Foi Diretor adjunto da Diretoria de Ação Cultural da UFMG (2014/2015). Foi Coordenador do Programa de Pós- graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG. Foi Presidente da ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2006/2008. Integrou as equipes de criação do Curso de Graduação em Artes Cênicas da UFMG (1998), da Linha de Pesquisa em Artes Cênicas (2006) e da Linha de Pesquisa em Artes da Cena (2014) do Programa de Pós-graduação em Artes da UFMG. Foi membro do Conselho Curador da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte e da Comissão de Especialistas do Fundo Estadual de Cultura da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais. Atualmente

é membro do Conselho Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Atualmente é membro da equipe de pesquisadores da Maison des Sciences de L'Homme Paris Nord (Paris/França). Diretor artístico associado do Centro Internacional de Teatro Ecum (SP). Foi membro da equipe de organização da Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (2013-2016).

Thobila Gabriela de Lima Costa Sousa é formada em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais, graduanda em Filosofia Universidade Federal de Minas Gerais e especialista em Gestão Cultural: cultura, desenvolvimento e mercado pelo Senac. Atualmente é coordenadora de Políticas Culturais na Diretoria de Ação Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). Já atuou na gerência administrativas de Festivais e Projetos. Tem experiência na área de Artes, na produção de diversas exposições, entre elas, Olhar Revisitado: reencontro e novas afetividades; Desconstrução do Esquecimento: golpe, anistia e justiça de transição; D. Quixote - Portinari e Drummond: releituras de Cervantes; Mário Zavagli: Memória e Paisagem.

## REFERÊNCIAS

COSGROVE, Denis; JACKSON, Peter. New directions in cultural geography. *Área* 19 (2), p. 95-101, 1987.

HARLEY, J.B. Cartography, Ethics and Social Theory. *Cartographica* 27 (2), p. 1-23, 1990.

LEI Nº 12.365 DE 30 DE NOVEMBRO DE 2011. Dispõe sobre a Política Estadual de Cultura, institui o Sistema Estadual de Cultura, e dá outras providências. Acesso em 16 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://siic.cultura.ba.gov.br/pdfs/Lei-12.365-de-30-11-2011-Lei-Organica-da-Cultura.pdf>

MAPA DA CULTURA DO GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO. Acesso em 16 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://mapas.cultura.gov.br/>

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFMG, 2018 A 2023. Acesso em 16 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/versao-final/>

RESOLUÇÃO 04/99, DE 4 DE MARÇO DE 1999 - Estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em 16 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Sobre-a-UFMG/Estatuto>

RUBIN, A. Delimitação inicial da noção cultura a ser usada no mapeamento cultural da UFBA. In. Mapeamento Cultural da UFBA 2019 – MAPCULT 2019. Disponível em: <https://mapeamentocultural.ufba.br/metodologia>

STEWART, S. Cultural Mapping Toolkit. (C. C. N. of C. and 2010 L. Now, Ed.). Vancouver. 2007



